

EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A SPACE FOR LEARNING AND DEVELOPMENT

Nathanny Yuanna Andrade Duarte 1
Paula Fernanda Paiva Fernandes 2
Pedro Henrique Alves Fernandes Souza 3

Resumo: O presente artigo aborda o relatório de experiência do estágio supervisionado I a partir do projeto pedagógico “A literatura infantil e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem” aplicado na Escola Municipal Raimundo Ernesto da Silva, tendo como público-crianças da educação infantil, da turma de nível IV, constituída por 21 (vinte e um) alunos de 04 (quatro) anos de idade. Esse estudo tem o objetivo de relatar a experiência das práticas pedagógicas interdisciplinares mediante o subsídio literatura infantil com foco nas contribuições que o mesmo traz para o processo de aprendizagem dos educandos. De tal maneira, emprega-se a intervenção didática por meio do projeto pedagógico que teve como principais referenciais teóricos: Abramovich (1993), Antunes (2011), Brasil (1996), Freire (2005), Paviani (2005), Vygotsky (1998) dentre outros. Com relação à efetivação do estágio, os resultados asseguram a apreensão do respeito por parte das crianças, interação quanto às atividades e dinâmicas, tornando a sala de aula um ambiente rico em inclusão e aprendizagem, bem como revelaram que a complexidade do ensino é muito ampla, e que a capacitação do professor e a participação da família são indispensáveis para esse processo.

Palavras-chave: Estágio. Literatura Infantil. Práticas Pedagógicas. Aprendizagem e desenvolvimento.

Abstract: The present article addresses the experience report of supervised internship I from the pedagogical project “Children’s Literature and its contributions to the teaching and learning process” applied at the Raimundo Ernesto da Silva Municipal School, having as public children of early childhood education, of the level IV class, consisting 21 (twenty-one) students, who are 04 (four) years old. This study aims to report the experience of interdisciplinary pedagogical practices by subsidizing children’s literature with a focus on the contributions it brings to the students’ learning process. In this way, the didactic intervention is used through the pedagogical project that had as main theoretical references: Abramovich (1993), Antunes (2011), Brazil (1996), Freire (2005), Paviani (2005), Vygotsky (1998) among others. Regarding the completion of the internship, the results ensure the apprehension of respect on the part of the children, interaction with the activities and dynamics, making the classroom an environment rich in inclusion and learning, as well as revealing that complexity of teaching is very broad, and also exposes that teacher training and family participation are essential for this process.

Keywords: Internship. Children’s literature. Pedagogical practices. Learning and development.

Graduada em Pedagogia/UERN. Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva e Neurologia Institucional e Clínica/FAVENI-RN. Professora do Centro de Ensino Efetivo – CEE Martins/RN. E-mail: nathanny.yuanna@gmail.com 1

Graduada em Pedagogia/UERN. Pós-graduada em Gestão Escolar/SENAC. Professora Permanente da Secretaria Estadual de Educação – SEEC/RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4227149528241991>. E-mail: paulafernandafernandes@hotmail.com 2

Graduado em Pedagogia/UERN. Pós-graduando em Neuropsicologia e Problemas de Aprendizagem/FAVENI. Gestor da Escola Municipal Prof. Aluizio Gurgel – Janduís/RN. E-mail: pedrojanduis5@gmail.com 3

Introdução

A literatura infantil é uma ferramenta de suma importância para construção de conhecimento pela criança, fazendo com que esta inicie seu processo de ensino aprendizagem de maneira mais envolvente, tendo em vista seu interesse pela fantasia presente nos contos literários.

O ato de ouvir e ler histórias faz com que a criança adentre num mundo encantador, cheios de surpresas e mistérios; as histórias infantis aguçam os sentidos, a curiosidade e provocam reflexões que permitem ao pequeno leitor explorar uma gama de sensações, uma verdadeira viagem ao mundo da imaginação, sem falar de sua relevância e contribuição para suas vivências, considerando que a criança começa a contextualizar o conto literário com suas experiências e transformando o indivíduo em sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem.

É nessa relação prazerosa e lúdica da criança com a literatura que vemos uma grande oportunidade de se formar o leitor capaz de pensar e interagir com o mundo a sua volta, a cada história um aprendizado, a cada aprendizado uma nova experiência que passa a fazer parte da vida educacional da criança.

Nesse contexto, a educação infantil como primeira etapa da educação básica, demanda um trabalho dinâmico e um contexto motivador que proporcione aos discentes uma adaptação no processo de educação infantil, visto que as crianças enfrentam tumultos ao incorporar no seu dia a dia uma rotina educativa.

Dessa forma a dinâmica no trabalho pedagógico do professor tem sido cada vez mais conjecturada nas pesquisas em educação no sentido de mostrar a relevância de mobilizar práticas pedagógicas para incentivar a motivação do aluno durante o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, obter êxito na educação pública.

A realização do estágio na Educação Infantil foi uma oportunidade na qual nós estagiários, nos posicionamos como sujeitos no exercício profissional bem como uma grande oportunidade de formação continuada, pois, nos possibilita a reflexão da prática junto ao conhecimento teórico.

Esse projeto teve como objetivo realizar uma prática pedagógica crítica e reflexiva, diante das concepções de atuação do professor junto às crianças. O estágio foi vivenciado na Creche Municipal Raimunda Ernesto da Silva, no Município de Patu/RN. A turma escolhida para realização do estágio foi o Pré-Escolar turma IV que conta com 21 (vinte e um) alunos no período matutino, ano letivo 2018.

Durante a observação na sala de aula da educação infantil da escola no município da cidade de Patu/RN, foi percebida uma carência em vários aspectos da educação. Entre eles, a forma como os professores trabalham contextos da escrita que são bastante complexos para crianças na idade entre 4 e 5 anos. Essa perspectiva se faz um tanto precipitada, pois, as crianças ainda não desenvolveram total coordenação motora, no caso da escrita, bem como, ainda não conseguem compreender toda a significância das atividades que apenas visam fazê-las escrever e ler.

Percebemos a falta de espaço para que esses alunos possam desenvolver habilidades motoras, bem como promover uma aprendizagem lúdica, onde o aluno necessita de espaço para brincar, e de um ensino que tenha o objetivo de ensinar eixos que abordem diversos conteúdos por meio de uma prática interdisciplinar.

Mas, diante de tantos obstáculos nesse processo de ensino, julgamos essencial a produção de um trabalho que esteja mais voltado e focado para os momentos de leitura; visando desenvolver práticas pedagógicas que estejam pautadas na importância da literatura nos anos iniciais, para o processo de ensino e aprendizagem.

Considerando que a literatura infantil é tida como uma facilitadora para a assimilação da leitura e escrita, vemos a necessidade de vivenciar a literatura em sala de aula como ponto inicial para a formação de um leitor crítico/reflexivo desde as séries iniciais, tendo em vista que a leitura colabora para que a criança possa agregar em si uma série de valores sejam eles, culturais, sociais, morais, dentre outros.

A literatura desde cedo ajuda as crianças a estimular o desejo também de outras leituras, exercita a fantasia e a imaginação, e através dela a criança passa compreender o funciona-

mento comunicativo da escrita, contribuindo cada vez mais para a sua formação.

Entretanto é importante ressaltar que estimular o hábito pela leitura não é só papel da escola ou do professor, mas também da família que deve incentivar a criança a prática da leitura como atividade prazerosa, desenvolvendo a criatividade, oralidade e o imaginário.

O tema do projeto interdisciplinar desenvolvido foi: A literatura infantil e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem. Nos anos iniciais da educação a literatura se faz essencial uma vez que, é instrumento fundamental para a formação infantil.

Dessa forma, percebemos que a literatura tem influência direta em todos os aspectos da educação das crianças, tendo a finalidade de educar por meio de um método lúdico. Entendemos que o principal foco da literatura é oferecer à criança estímulos para a imaginação, bem como para sua formação.

Literatura Infantil contribuindo para o desenvolvimento educativo

Este trabalho é fruto do diagnóstico realizado durante o Estágio Supervisionado I, em que possibilitou-nos enxergar a necessidade de se trabalhar a literatura infantil, por compreendermos que a mesma tem uma função relevante para a aprendizagem, pois ajuda a desenvolver o senso crítico e a capacidade do aluno em formação. De acordo com Vygotsky (2000, p.110), “aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”.

Sendo assim, compreendemos que a literatura infantil é importante porque fornece aos alunos oportunidades de responder aos estímulos culturais, sociais entre outros, mas cabe aqui, dizer que não só a leitura de literatura é importante no desenvolvimento de habilidades, mas a leitura como um todo desde que seja apropriada para os pequenos, os contos literários fornecem aos alunos valorização sobre sua própria herança cultural.

Dar às crianças acesso a todas as variedades de gêneros textuais é extremamente importante para seu sucesso, e é de grande significado que educadores e pais possam ajudar nesse processo de desenvolvimento. Visto que auxilia na promoção do desenvolvimento social, incentivando os alunos a aceitar outras pessoas e aprendem a conviver com suas diferenças.

A literatura consegue incentivar os alunos a serem pessoas atenciosas e amigáveis e esses traços podem ser consistentes com o desenvolvimento de estudantes em cidadãos de qualidade, respeitando e valorizando o espaço de cada um, como asseguram os Referenciais da Educação Infantil:

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar e agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não são seus (BRASIL, 1998, p. 143).

A criança com toda sua curiosidade sente a necessidade de explorar novas experiências, pois seu mundo é de descobertas, as mesmas estão a todo instante atentas ao que acontece ao seu redor, e dessa maneira não há nada melhor que ajuda-las a desenvolver seus sentidos de uma forma prazerosa e instigante, diante disso vimos que a literatura tem papel fundamental para contribuir com o ensino aprendizagem de forma significativa, compreendendo que é de suma importância que as crianças possam ter contato com as obras literárias desde cedo, para que assim possam mergulhar no mundo da criatividade e magia que a leitura proporciona.

Na educação infantil, o texto literário tem uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas

vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações (CORSINO, 2010, p. 184).

Sabemos que a leitura tem a capacidade de transformar o ser leitor, e assim fazer com que o indivíduo adquira conhecimento, a partir de sua realidade, com uma série de saberes que faz a criança despertar para o mundo ao seu redor. Como cita o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), “ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura” (BRASIL, 1998, p. 143).

Por último, e não menos importante, a literatura infantil é valiosa porque é uma tradição que continua vigente não importa o tempo que passar. É uma verdadeira herança hierárquica que segue estimulando e ajudando a desenvolver a imaginação, sociabilidade e comportamento nos pequenos.

Compreensões acerca da Literatura Infantil para a aprendizagem na Educação Infantil

Sabendo da importância que a leitura tem no desenvolvimento do ser em si, a literatura infantil constrói um caminho que leva as crianças a desenvolver sua imaginação, sentimentos e emoções de forma prazerosa e significativa.

Percebemos que seria de suma importância trabalhar essa temática com os estudantes, e assim não somente contribuir no processo de leitura, mas também poder colaborar de forma significativa no processo de ensino/aprendizagem, uma vez que a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e expressiva.

Numa perspectiva histórica, pode-se dizer que a literatura infantil surgiu no século XVIII como reflexo de transformações sociais, com o único intuito de passar bons valores e criar hábitos para crianças e jovens.

Compreendemos que as leituras em sala de aula acontecem desde muito tempo, entretanto, muitos professores ainda não se atentaram no forte aliado que tem em sua prática pedagógica. Oliveira (2010, p. 33) diz que “Escutar histórias contribui de forma significativa para o início da aprendizagem e para que o indivíduo seja um bom ouvinte e um bom leitor, mostrando um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”.

Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem essas histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham dilemas típicos da infância, como medos, sentimentos de carinho, curiosidade, dor, perda, além de outros assuntos que são de grande importância visto que, a escola detém forte influência na educação das crianças.

Dessa maneira percebe-se que a literatura infantil é fundamental no desenvolvimento do alunado, tendo em vista que a leitura desenvolve habilidades não só na escola como também em suas relações sociais, pelos fatores citados anteriormente, entregando às crianças um ensino mais lúdico e significativo.

Dessa forma é necessário que a literatura infantil seja trabalhada de forma que chame a atenção da criança e aguçe sua curiosidade, e traga consigo aporte para reflexões para os pequenos. Bettelheim traz alguns aspectos importantes que devem ser priorizados na contação de histórias:

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções: estar harmonizadas com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os

aspectos de sua personalidade-e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro (BETTELHEIM, 2007, p. 20).

Sendo assim, de acordo com Bettelheim, para que a história desperte a curiosidade e estimule a imaginação da criança, o professor deve conhecer a realidade daquelas crianças, para que o mesmo possa ter uma maior propriedade acerca do que é relevante para a criança, contribuindo assim no desenvolvimento de seu intelecto e de sua autonomia. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que preconiza:

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próximo às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas (BRASIL, 1998, p. 21).

Para isso o professor tem que se atentar a respeitar o tempo da criança, para que assim ela possa utilizar de todo seu imaginário para desenvolver-se de acordo com as práticas pedagógicas trabalhada pelo professor, assim como permitir que a criança tenha seu espaço de convivência e possa desfrutar de um ambiente rico em interação e conhecimento compartilhado.

Um dos papéis da literatura é ajudar a criança a compreender o mundo e a si mesma, a construir sentidos para a vida. Lidando com a imaginação, com a fantasia e contando com o arranjo artístico da linguagem, a literatura fala diretamente ao inconsciente da criança, explicando para ela coisas que não conseguiria entender de outra forma. Como diz Freire (2005) “a leitura de mundo precede a leitura da palavra.”.

Portanto cabe a nós educadores levarmos em consideração as experiências dos alunos e contextualiza-las diante o universo literário, para que a criança sinta-se interessada pela leitura e possa desempenhar suas competências com mais facilidade. Assim, o professor desempenha práticas pedagógicas diretamente voltadas à aprendizagem da criança, levando em consideração que cada uma delas já possui uma bagagem cultural, e que a mesma é fundamental para sua formação. O docente deve avaliar suas concepções e trabalhar de maneira inclusiva, interdisciplinar e lúdica, mediante o suporte literário, para a obtenção de um ensino qualitativo e significativo.

A Literatura Infantil no processo de ensino e aprendizagem: Resgatando as vivências do Estágio Supervisionado I

Para desenvolver a prática pedagógica por ocasião da regência do Estágio Supervisionado I, durante um período de 10 (dez) dias na Escola Municipal Raimundo Ernesto da Silva, tendo como público alvo crianças da educação infantil de 4 (quatro) anos de idade, necessitou-se inicialmente, de uma ampla reflexão sobre as práticas pedagógicas já desempenhadas na escola, bem como, sobre a estrutura que a escola dispõe para o trabalho pedagógico. Paulo Freire discursa sobre o ato de ensinar dizendo que tal trabalho não somente transferir conhecimentos, “mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.22).

Assim, Freire nos apresenta que o ato de ensinar ultrapassa métodos de transmissão do conteúdo, mas, tal ato deve contribuir para que o aluno possa se autodesenvolver. O professor deve mediar a construção do conhecimento, sempre incentivando o aluno a buscar uma auto-

nomia, mesmo que esteja mediando esse conhecimento em uma sala de aula de crianças com quatro anos de idade. É essencial que o professor conheça seu aluno, e entenda que a criança mesmo tão nova, já possui uma bagagem de conhecimento, e deve assim, aproveitar esta bagagem para atribuir ainda mais significância para seu aluno.

A partir dessa perspectiva, foi feita uma observação durante um período de 5 (cinco) dias, para que assim pudéssemos diagnosticar a problemática que nortearia o projeto do estágio. É inevitável que ao longo desse discurso, venhamos falar sobre deficiências na estrutura física da escola onde o trabalho pedagógico foi desempenhado, mas, de sob a compreensão que tais problemas não são de total domínio e responsabilidade dos funcionários que fazem a escola, trataremos de focar nas práticas pedagógicas a partir das possibilidades existentes para que estas sejam desenvolvidas.

O período de observação nos possibilitou diagnosticar uma carência na importância que a literatura infantil tem naquele espaço. A escola trabalhava a literatura entendendo-a como deleite, sem trazer uma contextualização da mesma. Dessa forma, observou-se fundamental relevância reestabelecer tais conceitos acerca do uso da literatura na sala de aula. Entre outros diagnósticos, foi possível observar que a prática de enfatizar a alfabetização é feita de maneira precoce, isso porque, durante essa fase, a criança ainda não dispõe de toda experiência para poder compreender conceitos tão complexos.

Sob conceituação de tais temáticas, realizamos nosso trabalho com a inteira colaboração da equipe escolar, professores, gestores e demais funcionários que ali trabalhavam, podendo ver de perto como é fomentada a educação de forma cooperativa entre os mesmos, isso nos trouxe segurança para a realização do nosso estágio, e também nos fez refletir sobre determinadas ações docentes que acontecem na escola. É importante relatar sobre as intervenções colaborativas, que são de suma importância para nós, Pedagogos em formação, praticando a docência pela primeira vez. Esse momento é, para nós, de muita reflexão e receio, assim sendo fundamental o apoio dos professores colaboradores para nos auxiliar diante prática ainda desconhecida.

Ainda, presenciemos que na maioria das vezes o professor é inteiramente responsabilizado pela educação dos discentes, o fazendo ter uma carga enorme de responsabilidade. Sabendo a grande importância que a educação tem na vida da criança, é necessário que a família assuma seu papel, com destaque, nessa vivência, pois estes são indispensáveis para o processo de aprendizagem das crianças em vários aspectos, sejam eles na criatividade, senso crítico e na educação que se tornou papel quase completo do professor. Segundo Carvalho (2006, p.90):

A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora. A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo.

Dessa forma, entende-se que a família deve dar todo suporte para a criança, que vive uma fase de muita dependência de apoio, e aprendizagem. A relação interpessoal entre escola e família, se faz, dessa maneira, essencial para que o estudante possa desenvolver-se da melhor forma. Carvalho (2006) destaca que os estudantes projetam em si, muitos ensinamentos que aprendem com os familiares, que estes não são apenas tidos como conhecimentos, mas, entendidos como valores e princípios. Diante disso, a família torna-se pilar indispensável da vivência da criança, adentrando como um dos pilares fundamentais para a escola também.

A prática do estágio nos proporcionou vivenciar algo ainda novo, mas de grande aprendizado para nossa carreira dentro do curso. Tal vivência foi responsável por contribuir de forma concreta para estruturação e reestruturação dos conceitos estudados ao longo das disciplinas,

possibilitando a nós, desenvolver uma metodologia, que no final da regência, avaliou-se como positiva, valendo-se das reflexões e conclusões que puderam ser tomadas diante finalização do projeto.

Vale frisar, que o desenvolvimento dos alunos foi positivo, perante atividades lúdicas, dinâmicas, e todo conhecimento que pudemos proporcionar para sua construção. Tal conhecimento teve base à literatura infantil, como antes mencionada, faz parte do mundo da criança, influenciando no gosto pela leitura, instigando o mundo imaginário que já é natural da criança, bem como, permitindo ao professor trabalhar uma prática que traz muito do cotidiano, para tornar o ensino mais significativo, e não meramente mecânico.

Considerações Finais

Diante toda discussão teórica e relato apresentados aqui, fica nítido a importância do estágio supervisionado para o profissional docente em formação, visto que o graduando insere-se no espaço da prática, rico em aprendizagem para todos os envolvidos nesse processo, tanto graduando e alunos, como também os professores colaboradores que aprendem com as ideias dos estagiários. Tal experiência permite ao estagiário uma observação da realidade do contexto da sala de aula da educação infantil, construindo conhecimento da práxis, em uma relação dialógica entre teoria e prática.

Indubitavelmente, estar vivenciando o contexto escolar, exhibe problemáticas já conhecidas, e algumas que são desconhecidas para nós estudantes da graduação. Entretanto, evidencia-se o encanto do trabalho na educação infantil, um espaço tão rico em possibilidades de construção de saberes. Assim, a regência assume papel essencial para a formação docente, fortalecendo a carreira profissional.

Mediante toda discussão, consideramos que nossa prática durante regência do estágio supervisionado, obteve sucesso, percebível pela evolução que cada aluno atingiu. Uma das marcas que a regência deixou, foi a interação entre alunos, ressaltando aqueles que eram mais quietos e pouco, ou nada participativos, bem como, o envolvimento da turma para a efetivação das atividades, e evolução dos conhecimentos adquiridos.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Spicione Ltda, 1997.

BRASIL. Ministério da educação e do esporte. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccvit_03/leis/L9394.Htm. Acesso em: 05 out. 2020.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: BRASIL. **Ministério da educação e do esporte**. Coleção Explorando o Ensino; v. 20 Literatura: ensino fundamental. Brasília, DF, 2010. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.

CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.110, p. 143-155, jul. 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

OLIVEIRA, P. S. T. **A contribuição dos contos de fadas no processo de aprendizagem das crianças**. Bahia: Universidade do Estado da Bahia – UNEB, 2010.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceito e distinções**. Porto Alegre: Edições Pyr, 2005.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Recebido em 08 de julho de 2019
Aceito em 17 de março de 2021